

XXV - As SCR portuguesas estão a deixar de investir nas dot.com (como já acontece com algumas norte-americanas) ou isso está longe de acontecer em Portugal?

Antes de mais convém referir que , na minha opinião, as SCR americanas não estão a deixar de investir em empresas dot.com , como o demonstra o facto de se continuarem a bater, apesar das desconfianças dos mercados financeiros, todos os records de investimento no sector de capital de risco quer na Europa quer nos EUA.

Com efeito diariamente assistimos à criação de novos fundos de capital de risco que investem com menos frequência ,nos projectos dot.com, mas com cada vez maiores montantes. Ou seja o dinheiro não falta o que acontece é que os investidores estão cada vez mais exigentes- nos EUA é frequente actualmente as SCR apenas aceitarem Business Plan provenientes de entidades com credibilidade no sector e após estas terem efectuado as primeiras due diligence- ao investirem em empresas dot.com que tem vindo a fazer a diferença, ao introduzirem no mercado serviços de valor acrescentado que proporcionem receitas como é o caso por exemplo da www.office.net (34 milhões de dolares angariados no principio de Dezembro) e da Solsoft (9 milhoes de dolares obtidos em Novembro).

Por sua vez as Corporate Venturing- entidades que fazem parte da Industria de Capital de Risco tal como as SCR e os Business Angels- encontram-se a investir cada vez mais em projectos dot.com não só pelo potencial de lucro que estas podem proporcionar mas fundamentalmente pela procura permanente de Conhecimento que lhes permita ter uma visão de novos produtos e serviços que satisfaçam os seus clientes.

A este nível merecem relevo não só os elevados montantes investidos pela Intel, Dell Computer, IBM, Oracle, Lucent Technologies, Adobe Systems, Media Tecnology, Compaq, normalmente ligadas à Nova Economia mas também os elevados montantes gastos pelas empresas industriais como são, entre outras a : Procter & Gamble e a Philip Morris as quais ao investirem em projectos dot.com acreditam que ganharão no futuro uma posição privilegiada sob as tecnologias emergentes.

Só a titulo de curiosidade posso afirmar que ainda à poucos dias a IBM que investiu em cerca de 300 milhoes de dólares e que dessa forma conquistou o acesso a cerca de 1000 negócios que são certamente geradores de muitos novos clientes.

Em resumo não existe abandono geral por parte das SCR dos sectores tecnológicos como muita boa gente tenta passar a mensagem , porque estas acreditam que algumas empresas vão crescer imenso. A Internet está a proporcionar uma autentica revolução industrial como foram as proporcionadas pelo automóvel e pelo avião que está a mudar completamente a forma como se fazem negócios. Mas isso não significa que não tenhamos passado por uma "exuberância irracional" e que os preços não tenham de ajustar-se a níveis racionais isto é em linha de conta com uma visão realística dos rendimentos futuros.

A este nível está inclusivamente a assistir-se à chegada das empresas Japonesas, Coreanas, Taiwanesas e de Hong Kong ao mundo ocidental, beneficiando dos problemas de liquidez e de valorização por parte dos investidores das dot.com , porque acreditam que a hora da Internet chegou e como tal tem de marcar presença em tão importante mercado o que faz pressupor um forte investimento por essa via em projectos dotcom..

Porém a recomendação dos analistas vai no sentido de se apostar em dot.com que tenham receitas (ou venham a ter a curto prazo) e resultados positivos e não só expectativas.

No que diz respeito ao comportamento das SCR portuguesas a minha opinião é que elas não estão alheias a este meio ambiente e como tal encontram-se disponíveis para apostar em projectos dot.com que tenham características que façam pressupor a obtenção de resultados positivos para as suas carteiras de investimento conforme o demonstra o facto de ainda na passada semana uma SCR ter decidido investir cerca de 40 mil contos num projecto dot.com na área da Cultura ou de uma Corporate Venturing ter revelado que irá investir nos próximos meses cerca de 600 mil contos no negocio do e-learning.

Importa ainda referir que a necessidade de produção de conteúdos digitais portugueses, a criação de serviços móveis e operadores de conteúdos profissionais que pretendam fomentar o comércio electrónico e a criação de plataformas e canais digitais que permitam aceder e fornecer informação multi-língua de conteúdos permitirá, por um lado, aos Empreendedores portugueses uma grande oportunidade para dinamizarem as suas Start-ups e por outro às Sociedades de Capital de Risco e às Corporate Venturing boas oportunidades de Investimento não só pelo potencial de lucro mas também pela obtenção de conhecimento sob as tecnologias emergentes.

Face ao exposto é minha convicção plena de que as SCR portuguesas irão finalmente apostar em negócios dotcom uma vez que as start-ups ligadas à Internet abrem hoje aos capitalistas de risco perspectivas de rentabilidade sem comparação com as apresentadas por outras actividades.

Assim não tenho qualquer dúvida de que uma Start-up que apresente ao investidor um negócio que possua um mercado grande e em rápida expansão, um plano de negócio bem quantificado, uma equipa que possa gerir e captar parte desse mercado e com um compromisso pessoal e financeiro no êxito do projecto, um preço razoável por acção, um acordo parasocial adaptado às necessidades de ambas as partes e um plano de saída previamente elaborado terá todas as possibilidades de ser financiado por parte de uma SCR.

Não é fácil ter estes requisitos pensará o leitor mas se isto fosse fácil então seríamos todos Bill Gattes ou Belmiro de Azevedo..... compete-lhe a si acreditar que é capaz... pois o dinheiro existe e não é tão pouco como isso...